**PRECISAMOS FALAR SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Julia da Mata Lopes Cesse1, Grasiella Caroline de Oliveira1, Jackeline Bruna Brasileiro Macedo1, Jamille Borges Reis1, Kayo Resende Dias e Almeida1

1 Discentes de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC, Ilhéus/BA

**Introdução:** A violência obstétrica (VO) é definida como uso de força ou poder, por ameaça ou prática, que possa resultar em danos físicos ou psicológicos, sofrimento ou morte, e pode ocorrer da gestação até o pós-parto. Diante dessa definição e da falta de debate acerca da temática, alunos de medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz elaboraram uma Roda de Conversa com uma equipe multiprofissional a fim de difundir o conhecimento sobre a VO e, assim, evitar sua perpetuação nas próximas gerações de profissionais da saúde. Este relato objetiva descrever a experiência do grupo e resultados obtidos pelo evento. **Relato de experiência:** A Roda de Conversa: “Precisamos falar sobre Violência Obstétrica” ocorreu no dia 15 de agosto de 2020, com o fito de abordar tal tema ainda pouco reconhecido pela comunidade de saúde. O entendimento sobre a VO é de suma importância para profissionais e pacientes como meio de garantir os direitos da parturiente em um momento de vulnerabilidade. Esse debate se torna ainda mais necessário no meio acadêmico, visto que tal violência é apoiada pela “invisibilidade institucional” e a aceitação social de que os conhecimentos do médico são incontestáveis. Assim, a conversa possibilita uma formação mais ampla e humanizada, bem como incentiva a reflexão sobre os limites profissionais, além de ofertar, pelo caráter multiprofissional, uma visão dos efeitos dessa violência em diferentes áreas. O evento ocorreu virtualmente, pela plataforma Zoom, com as profissionais, moderadoras e estudantes, além de ter sido transmitido por live no site YouTube. A abordagem escolhida teve o propósito de aproximar e engajar os alunos, uma dificuldade frente ao contexto de pandemia. No entanto, o evento contou com baixa adesão no dia quando comparado ao total de inscritos, tendo a atividade abrangido 40 acadêmicos de áreas da saúde e de direito. A discussão teve como finalidade oferecer aos discentes uma visão pluridisciplinar acerca da VO e suas consequências. Para isso, dispôs de uma mesa feminina composta por médicas, enfermeira, psicóloga, advogadas e doulas, todas capacitadas acerca da temática. A conversa seguiu um planejamento feito pelas moderadoras, destacando tópicos relevantes para a discussão, contudo, ficou sujeito à interação entre as palestrantes e à participação dos alunos, além de uma série de relatos trazidos pela mesa que ofereceu um caráter mais humano à discussão. **Conclusão:** Por tudo isso, a experiência se revelou como enriquecedora a todos, ao expandir o debate da VO para horizontes mais amplos, considerando a interseccionalidade entre áreas de atuação, prezada desde o ínicio da organização do evento. De relevância incontestável, o evento trouxe ganhos tanto para ouvintes quanto para os próprios palestrantes presentes, que uniram e confrontaram suas vivências, num espaço democrático de disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Violência de gênero, obstetrícia e saúde da mulher.